

AS APRENDIZAGENS DOCENTES CONSTRUÍDAS DURANTE A ATUAÇÃO COMO BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DOCENTE INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR

GRASIELA PEREIRA DA SILVA DE CASTILHOS - UNESPAR¹

ELAINE MARIA BUNHAK - UNESPAR²

ROZINEI CARDOSO KRANHOLT - UNESPAR³

Professora Orientadora: Débora Passos Guimarães

Agência Financiadora: CAPES/PIBID

INTRODUÇÃO

As instituições formadoras de profissionais docentes se encontram em um momento importante de reflexões a respeito das constantes e recentes transformações no mundo de trabalho e, mais especificamente, na área em que o conhecimento e a informação são a base de sustentação das transformações que agora ocorrem. As discussões sobre a formação inicial de professores, em especial no curso de Pedagogia, apresentam grande relevância na busca por novas orientações para o processo formativo dos licenciados, uma vez que apontam para a necessidade de se repensar esse processo, que é insuficiente em contemplar, aos futuros professores, uma formação sólida e adequada à realidade escolar. No entanto, se queremos saber como realizar uma prática docente com eficiência, o procedimento mais recomendado consiste em aprender não só na teoria, mas também com aqueles que efetuem esse trabalho e, no caso do magistério, não poderia ser diferente. Tardif (2002) relata que somos obrigados a concluir que o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo. Nessa perspectiva, instituições formadoras propõem mudanças curriculares e projetos que visam a um currículo de licenciatura que garanta a identidade do curso de formação de professores e propiciem aos acadêmicos das licenciaturas integrarem teoria e prática com a especificidade do trabalho docente. Um exemplo dessa proposta é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência [PIBID], que busca incentivar a iniciação à docência, por meio de ações didático-pedagógicas, que aproximem o licenciando da realidade escolar, articulando Ensino Superior e Educação Básica. Relata Maldaner (2006) que os cursos de licenciatura, em sua maioria, seguem um modelo tradicional de formação, caracterizado pela dicotomia teoria-prática e pela falta de integração disciplinar que, pautado na ideia da transmissão/recepção, confere uma visão simplista à atividade docente, tornando esse processo pouco eficiente em sua função formativa. Outra problemática, apresentada por Pimenta e Lima (2004), deve-se à maneira como as disciplinas de estágio supervisionado, responsáveis pela inserção do licenciando à sua futura realidade profissional, são estruturadas nos currículos de formação. Segundo as autoras, os estágios, de maneira geral, configuram-se em atividades distantes da realidade concreta das escolas, pois se resumem, muitas vezes, a atividades sem fundamentação e sem relação com o exercício da profissão docente. Nesse sentido, a formação de professores passa a ser um desafio para as instituições formadoras que, nos últimos tempos, vêm em busca da superação desse modelo. Diante do exposto,

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da UNESPAR. E-mail: grasicastilhos@hotmail.com

² Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da UNESPAR. E-mail: nane.bunhak@hotmail.com

³ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da UNESPAR. E-mail: rose.kank@hotmail.com

pesquisas apontam para a necessidade de discussões a respeito da formação de professores, afirmando que a complexidade do processo formativo exige que esse seja constituído, integrando-se ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, destacam a importância de se propiciar aos futuros docentes, durante sua formação, espaços de discussão, nos quais seja possível abordar questões relacionadas à pesquisa e à reflexão sobre a prática do professor Maldaner (2006). Utilizar a pesquisa como princípio formativo é essencial para a construção da competência e da autonomia dos futuros docentes. De acordo com Galiazzi (2003), *é preciso que os futuros professores participem da pesquisa em todo o processo, que aprendam a tomar decisões, que passem a compreender a ciência como a busca pelo conhecimento nunca acabado, sempre político, que precisa de qualidade formal*. Um dos objetivos do PIBID é o de inserir o bolsista de iniciação à docência nesse contexto de pesquisa e reflexão acerca de seu processo formativo, pois muito mais do que um simples contexto de aplicação, a formação docente deve se fundamentar em um processo de investigação. O projeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR, é parte integrante do Projeto Institucional denominado Ações em Sociedade, Observações na Natureza: PIBID, financiado pela CAPES, Diretoria de Educação Básica Presencial e normatizada pelo Edital nº 02/2009 CAPES/DEB. Pontuamos que a intervenção pedagógica do projeto Mão Amiga vincula-se à promoção de um trabalho diferenciado que atenua ou minimize o fracasso escolar, em que haja o despertar nos discentes atendidos da curiosidade de aprender, partícula que fará com que ocorra a superação das dificuldades de aprendizagem. O projeto atende, atualmente, três escolas públicas da rede municipal de ensino de União da Vitória-PR, que foram contempladas conforme os seguintes critérios: a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a localização em bairros periféricos da cidade. A equipe de trabalho e estudos é composta por duas professoras bolsistas coordenadoras de área, seis professoras bolsistas supervisoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas parceiras, trinta acadêmicas bolsistas e, aproximadamente, duzentos alunos atendidos pelo projeto nas escolas parceiras. As turmas funcionam em contra turno de segunda a sexta-feira e contam com acadêmicas bolsistas atuando como professora tutelada pela professora bolsista supervisora na escola parceira e pela coordenação do projeto. Semanalmente, o grupo de bolsistas e a coordenação se reúnem nas escolas parceiras ou nas salas de aula da UNESPAR para realizar a reunião do projeto, momento em que são realizados estudos, oficinas, pesquisas e orientações voltadas à formação docente, trocas das experiências docentes realizadas em sala de aula e nos estudos empreendidos. Cada escola parceira encaminhou à frequência nas aulas do projeto, aproximadamente, trinta alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Esses alunos foram selecionados pelas docentes regentes das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O critério de seleção dos discentes partiu da percepção de cada professora regente, apoiada do Formulário de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem (FADA) criado pela equipe pedagógica e coordenação do projeto Mão Amigo, publicado no livro Caderno Pedagógico: Uma Mão Amiga nas Dificuldades de Aprendizagem, sendo que esse foi encaminhado aos educandos que apresentavam dificuldades em relação às áreas de conhecimento (lectoescrita, lógico-matemática e psicomotricidade), que apresentam casos de múltipla repetência e ou dificuldades com relação às áreas do desenvolvimento. As bolsistas acadêmicas foram divididas em pequenos grupos de alunos e administram quatro horas aula para cada turma, duas vezes por semana nas escolas parceiras. Para ajudar os alunos a superarem suas dificuldades, ao mesmo tempo em que se buscou a formação inicial da docência, a metodologia didática adotada foi da Pedagogia lúdica, uma vez que a brincadeira é considerada uma conduta natural, inteligente e extremamente motivadora do ser humano. Nesse tocante, alguns relatos de experiências das bolsistas acadêmicas, participantes do projeto Mão Amiga, estão disponíveis no livro O PIBID em minha vida, Stentzler (2013).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho propõe revelar as contribuições das aprendizagens docentes iniciais construídas durante a atuação no projeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer a estrutura e funcionamento do Projeto Mão Amiga da CAPES/PIBID;
- b) Propor reflexões a respeito da formação de professores;
- c) Abordar questões relacionadas à pesquisa e à reflexão sobre a prática do professor.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é teórico-bibliográfica, associada a relatos de experiências advindos das bolsistas do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS ESPERADOS, SE A PESQUISA ESTIVER EM DESENVOLVIMENTO)

Por meio de alguns relatos de experiências das bolsistas acadêmicas, participantes do projeto Mão Amiga, dados coletados do livro “O PIBID em minha vida” (STENTZLER, 2013), podemos constatar que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos licenciados em Pedagogia da UNESPAR. Por fim, devemos atentar para o fato de que o projeto Mão Amiga oferece a oportunidade de que as pibidianas defrontem-se com uma prática educativa que é devidamente tutelada pela coordenação de área e pelas professoras supervisoras. Nesse entender, o projeto atrela-se a uma experiência profissional ímpar, que gera subsídios e tem ecos positivos nessa formação docente. Nos depoimentos citados no livro, observamos que as relações estabelecidas no programa entre bolsistas, coordenadores e supervisores colaboram para que o licenciando tenha contato com as pesquisas desenvolvidas na área pedagógica, com as experiências no âmbito escolar, possibilitando que, já nos primeiros anos de licenciatura, comece a moldar sua identidade docente, fundamentando-se na percepção de que a profissão se constitui em um ambiente complexo e singular.

REFERÊNCIAS

ANSAI, R. B. BORILLE, J. M., GUIMARÃES, D. P., LAZIER, T. R. MATTOS. L. M. S., VERGOPOLAN, R. **Caderno Pedagógico: Uma mão amiga nas dificuldades de aprendizagem.** Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória: Storbem, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 31.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências.** Ijuí: Unijuí, 2013.

LUCKESI, C.C. **Ludopedagogia:** educação e ludicidade. Salvador: UFBA, 2000.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores:** professores/pesquisadores. 3ª Edição. Ijuí: Unijuí, 2006.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

STENZLER, M. M. **O PIBID em minha vida.** Palmas: Kaygangue, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.